



A Coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Interunidades Formação Interdisciplinar em Saúde convida para a aula inaugural dos ingressantes 2018

“Perspectivas para o Mestrado Profissional”

Data: 1 de março de 2018 (5ª-feira)
Horário: 18:00h
Local: Faculdade de Saúde Pública
Av. Dr. Arnaldo, 715 – Cerqueira César

Contamos com a participação de todos!

NOSSA ORIGEM

Criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) pelo Ministério da Saúde (MS), em 2003, para articular, de maneira intersetorial, formação, trabalho, educação e saúde.



90

ISSN 1677-7069

Diário Oficial da União - Seção 3

Nº 178, quinta-feira, 17 de setembro de 2009

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 106/2009

Número do Contrato: 211/2006. Nº Processo: 1157/2006. Contratante: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNPJ Contratado: 53113791001790. Contratado: TOTVS S.A. - Objeto: Alteração no preâmbulo do contrato, de razão social e CNPJ/ME da CONTRATADA Datasul S.A., que por motivo de sua extinção por incorporação pela empresa TOTVS S.A. a partir de 01/11/2008, passaram a ser, respectivamente: RAZÃO SOCIAL: TOTVS S/A. - CNPJ/ME: 53.113.791/0017-90. Endereço: Av. Santos Dumont, 831 - Bom Retiro - CIC - Joinville - SC - CEP: 89222-900. Fundamento Legal: Artigo 61 da Lei nº 8.666/93. Data de Assinatura: 24/08/2009.

(SICON - 16/09/2009) 250052-00001-2009NE900010

RETIFICAÇÃO

No Extrato de Contrato Nº 112/2009 publicado no D.O.U de 15/09/2009, Seção 3, Pág. 94. Onde se lê: Vigência: 11/09/2009 a 10/09/2013 Leia-se: Vigência: 11/09/2009 a 10/09/2010

(SICON - 16/09/2009) 250052-00001-2009NE900010

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

EDITAL Nº 18, DE 16 DE SETEMBRO DE 2009 SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE - PET- SAÚDE

O MINISTÉRIO DA SAÚDE, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, no uso de suas atribuições, comvida à apresentação de propostas com vistas à seleção de projetos de Instituições de Educação Superior em conjunto com Secretarias Municipais de Saúde para participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET- Saúde, de acordo com o estabelecido na Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008 e Portaria Interministerial nº 917, de 6 de maio de 2009, assinadas pelos Ministros de Estado da Saúde e da Educação, e Portaria nº 3, de 7 de maio de 2009.

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde - Esplanada dos Ministérios - Bloco G, Edifício sede, 7º andar, sala 725 - CEP: 70058-900 - Brasília - DF - A/C Coordenação PET-Saúde.

A versão impressa do projeto deverá estar assinada pelo Pró-Reitor de Graduação do(s) curso(s) da IES, ou equivalente, e pelo Secretário Municipal de Saúde.

4.3. Deverão ser encaminhados também em versão digital, em arquivos texto, para o e-mail petsaude@saude.gov.br.

4.4. Os projetos deverão ser encaminhados pelo correio até a data limite de 15 de janeiro de 2010, para o endereço descrito no item 4.2. Para efeito de comprovação de prazo de entrega dos projetos, será considerada a data de postagem do envelope nos correios. Os projetos postados ou entregues após essa data serão desconsiderados.

5. DA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS

5.1. Os Projetos devem ser adequados às normas deste Edital e aos termos da Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, Portaria Interministerial nº 917, de 6 de maio de 2009 e Portaria nº 3, de 7 de maio de 2009.

5.2. Os Projetos devem seguir as orientações do Anexo II deste Edital.

5.2.1. Os Projetos deverão ser apresentados em conjunto, quando os cursos da IES envolvidos utilizarem como campo de estágio o mesmo município;

5.2.2. Caso um curso utilize como campo de estágio um município, e outro curso da mesma IES, outro município, os projetos deverão ser apresentados separadamente.

5.3. As propostas deverão ser elaboradas de forma a contemplar os seguintes aspectos gerais:

5.3.1. Interdisciplinaridade, que favoreça uma formação acadêmica condizente com o estágio anual de desenvolvimento da ciência;

5.3.2. Atuação coletiva, envolvendo ações conjuntas por bolsistas de diferentes cursos e estágios de adiantamento na graduação, que possuam objetos de trabalho em comum;

5.3.3. Integração contínua entre os bolsistas e os corpos discente e docente do curso de graduação;

5.3.4. Contato sistemático com a comunidade, promovendo a troca de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem;

6.3.1. Existência de integração ensino-serviço-pesquisa, com ênfase na Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família;

6.3.2. Alunos da graduação com atividades curriculares regulares nas Unidades Básicas de Saúde;

6.3.3. Tutores acadêmicos e preceptores do serviço com dedicação às atividades com alunos de, no mínimo, 8 horas semanais, sem detrimento de suas atividades didáticas e assistenciais;

6.3.4. Constituição, pela instituição de ensino, do Núcleo de Excelência Clínica Aplicada à Atenção Básica, como contrapartida ao Programa. É condição para a continuidade do financiamento das bolsas que as IES instituam e mantenham os Núcleos.

§ 1º O Núcleo de Excelência Clínica Aplicada à Atenção Básica deve ser constituído por:

I - tutor(es) acadêmico(s) vinculado(s) à IES;

II - representante da direção da IES;

III - alunos de graduação da área da saúde;

IV - preceptores vinculados à Estratégia Saúde da Família;

e V - residentes de medicina de família e comunidade e/ou de residência multiprofissional em Saúde da Família, onde houver estes programas.

§ 2º É de responsabilidade do Núcleo de Excelência Clínica Aplicada à Atenção Básica:

I - coordenar a inserção dos alunos na rede de atenção básica;

II - produzir projetos de mudanças curriculares que promovam a inserção dos alunos na rede de atenção básica;

III - desenvolver ações para a capacitação dos preceptores de serviços vinculados à Estratégia Saúde da Família;

IV - incentivar e produzir pesquisa voltada para a qualificação da atenção básica;

V - zelar pela adoção / utilização de protocolos adequados à atenção básica, tendo em perspectiva as necessidades do SUS; e

VI - incentivar e capacitar tutores acadêmicos vinculados à universidade para a orientação docente de ensino e pesquisa voltada para a atenção básica.

6.4. Critérios preferenciais de seleção:

6.4.1. Projetos que apresentem estratégias de articulação com o PRÓ-SAÚDE, por meio de suas Comissões Gestoras Locais nos

MESTRADOS PROFISSIONAIS

Modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* (instituído pela CAPES em 1998) voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de processos científicos, tecnológicos e/ou artísticos ou de temáticas que atendam a alguma demanda dos setores produtivos (mercado de trabalho).

2005



v. 2, n. 4 (2005)

Oficialmente regulamentado apenas em 1995, o mestrado profissional (MP) fora imaginado trinta anos antes, no chamado Parecer Sucupira, documento que instituiu a pós-graduação brasileira. Para contribuir com informações que permitam avanços no trato da questão, a quarta edição da RBPG apresenta o caminho percorrido e a atual situação do MP no país. Os textos abordam a questão de forma geral, discorrem áreas específicas – a exemplo das engenharias –, e apontam perspectivas.

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/issue/view/4>

Antes de mais nada, o mestrado profissional (MP) é um título terminal, que se distingue do acadêmico porque este último prepara um pesquisador, que deverá continuar sua carreira com o doutorado, enquanto no MP o que se pretende é imergir um pós-graduando na pesquisa, fazer que ele a conheça bem, mas não necessariamente que ele depois continue a pesquisar. O que importa é que ele (1) conheça por experiência própria o que é pesquisar, (2) saiba onde localizar, no futuro, a pesquisa que interesse a sua profissão, (3) aprenda como incluir a pesquisa existente e a futura no seu trabalho profissional. Nada disso é trivial. O terceiro ponto é, por sinal, razoavelmente difícil. Por isso, o MP não pode ser entendido como um mestrado facilitado.

Aqui já está uma diferença importante entre o MP, que pertence à pós-graduação *stricto sensu*, avaliada pela Capes, e a pós-graduação *lato sensu*, ou especialização, que não passa pelos critérios rigorosos da Capes. Nota-se que praticamente ninguém faz dois mestrados ou dois doutorados, ao passo que muitos cursam três, quatro especializações. Um dos sentidos da especialização é ser uma atualização de conhecimentos. Já o mestrado, de qualquer espécie que seja, exige que a pessoa pesquise – e é uma mudança que ela faz em sua vida, em sua relação com o conhecimento, como o que os antropólogos chamam uma *passagem*.

A EVOLUÇÃO DA LIBERDADE NA PESQUISA ACADÊMICA



Avaliação do Programa CAPES



Ficha de Avaliação

ENSINO

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Programa: FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE (33002010237P0)

Modalidade: PROFISSIONAL

Área de Avaliação: ENSINO

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Especificidades dos Mestrados Profissionais: operação e avaliação

- Alunos se mantêm no trabalho
- Linhas de pesquisa com foco na atividade profissional
- Produto final relacionado à atividade profissional (**obrigatório**), e integrante da dissertação
- Grade curricular em tempo parcial
- Maior tempo: 24 meses (com bolsa), até 36 meses (sem bolsa)
- Admite docentes com notável experiência sem necessariamente ter doutorado
- Bolsa a depender de fomento externo

Características comuns com os Programas Acadêmicos

- Formação para a pesquisa
 - Habilitação ao Doutorado e a concursos
- Equilíbrio entre disciplinas pedagógicas e de conteúdo

Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde

Tem como finalidade a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação na área do Ensino Interdisciplinar em Saúde.

O incentivo à interdisciplinaridade é um dos 5 eixos do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020).

- 1 – a expansão do SNPG, a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção à redução das assimetrias;
- 2 – a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua associação com a pós-graduação;
- 3 – o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de C,T&I;
- 4 – a multi- e a interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e importantes temas da pesquisa;
- 5 – o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio.

OBJETIVO

Linhas de Pesquisa

Formação em saúde

Analisa as concepções de docência e sua relação com a formação em saúde. Investiga processos de educação permanente, relações entre pesquisa e prática docente e questões curriculares em diferentes espaços de formação de profissionais e docentes da área da saúde e suas relações da integração ensino-serviço. Investiga a inserção das tecnologias da informação e comunicação em contextos educativos.

Saberes e práticas da saúde

Investiga processos sociais determinantes de vulnerabilidades em saúde e mediações simbólicas e socioculturais, tais como linguagens, gênero, cultura e religião, presentes em contextos de produção das práticas de saúde.

Cuidado e integralidade nas redes de atenção à saúde

Investigações em serviço acerca da organização do trabalho em saúde na perspectiva do cuidado e da integralidade da atenção, com ênfase nas redes de atenção à saúde (princípios, conceitos, estratégias, arranjos tecnológicos).

NOSSO PERFIL

Docentes

1. Ana Maria Cervato Mancuso – FSP
 2. Antonio Carlos Frias – FO
 3. Carlos Botazzo – FSP
 4. *Célia Maria Sivalli Campos* – EE
 5. Eucenir Fredini Rocha – FM/TO
 6. Helena Akemi Wada Watanabe – FSP
 7. Henriette Tognetti Penha Morato – IP
 8. Ianni Regia Scarcelli – IP
 9. José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres – FM
 10. Ligia Ferreira Gomes – FCF
 11. Marina de Góes Salvetti – EE
 12. *Marina Peduzzi* – EE
 13. Maria Ercilia de Araujo – FO
 14. Maria Helena Morgani de Almeida – FM/TO
 15. Rogério Nogueira de Oliveira – FO
 16. Rosé Colom Toldrá – FM/TO
 17. Simone Rennó Junqueira – FO
 18. Yara Maria de Carvalho – EEFE
- Docente Colaborador*
19. Fátima Corrêa Oliver – FM/TO

Celso Zilbovicius
Luiz Eugênio Nigro Mazzilli
Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega

NOSSO PERFIL

MP Formação Interdisciplinar em Saúde

Turmas	Inscritos	Matriculados	Egressos
1ª. Turma (ingresso 1º. sem. 2014)	29	17	16
2ª. Turma (ingresso 2º. sem. 2015)	31	19	-
3ª. Turma (ingresso 1º. sem. 2017)	40	19	-
4ª. Turma (ingresso 1º. sem. 2018)	28	19	-

assistentes sociais, biólogos, educadores físicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, pedagogos, psicólogos, cirurgiões-dentistas, terapeutas ocupacionais.

Os primeiros egressos concluíram seus trabalhos em 2016 e, portanto, ainda temos poucas publicações conjuntas. Considerando que para o MP importa também o 'produto', tivemos algumas propostas:

- Termo de cooperação entre instituição de ensino privada e unidade concedente de estágio, a prefeitura de um município da Grande São Paulo.
- Plano de estágio curricular supervisionado em saúde, para estudantes de curso de educação física em instituição de ensino privada da Grande São Paulo.
- Plano de estágio extracurricular supervisionado para estudantes de curso de terapia ocupacional em instituição de ensino pública de São Paulo.
- Plano de estágio para Centro de Atenção Psicossocial do município de São Paulo.
- Proposta de Projeto Político Pedagógico para o Curso de Odontologia de uma Instituição de Educação Superior Privada da Grande São Paulo.
- Proposta de Curso de atualização para profissionais da saúde não nutricionistas da Atenção Primária à Saúde, coordenadores de grupos educativos com conteúdo de alimentação e nutrição.
- Plano de aula para estudantes de graduação em saúde sobre educação interprofissional.
- Caderno para processos educativos grupais, na exemplaridade da hipertensão arterial sistêmica (HAS).
- Questionário anamnético ampliado para pacientes poliquêixosos, baseado na teoria de Fernando Gonzáles Rey.
- Roda de Saberes, dispositivo de Educação Permanente no Programa Acompanhante da Saúde da Pessoa com Deficiência (APD).

CALENDÁRIO DOS EXAMES DE QUALIFICAÇÃO E DEFESAS – 2018 (D = Defesa da dissertação / EQ = Exame de qualificação)

FEVEREIRO						
2a	3a	4a	5a	6a	sab	dom
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23 EQ - Renan (Eucenir) 13h FOUSP	24	25
26	27	28 EQ - M. Regina (Eucenir) 10h FOUSP EQ - Gaby (Simone) 14h FOUSP				
MARÇO						
			1	2	3	4
5 EQ - Afonso (Ercilia) 14h FOUSP	6	7 EQ - Daiane (Simone) 14h FOUSP	8	9	10	11
12 D - Nara (Marina Peduzzi) 9h EE EQ - Antônio (Ercilia) 14h FOUSP EQ - Mariana Neves (Simone) 16:30h FOUSP	13 EQ - Gisele (Toninho) 17:30h FOUSP	14 EQ - Sarah (Lígia) 14h FCF	15	16 EQ - Israel (Rogério) 10h FOUSP	17	18
19 EQ - Mariana Gomes (Fátima) 9h FOFITO D - Sandra (Toninho) 14h FOUSP	20 EQ - Rogério (Ercilia) 14h FOUSP D-Thainá (Botazzo) 14h FSP	21 EQ - Marília (Helena) 14h FSP	22	23 D - Hilma (Yara) 10h EEFE D - Núbia (Henriette) 14h IP	24	25
26 D - Marcelle (Toninho) 14h FOUSP	27 EQ - Márcio (Henriette) 14h IP	28 D - Adriana (Yara) 9h EEFE	29	30	31	
JUNHO						
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20 D - Lilian (Simone) 14h FOUSP	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	